



ARTETERAPIA ITINERANTE NA PEDIATRIA E NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Dyjaván de Souza Pereira¹, Jennifer Rharissa Santos de Lima², Débora Cárdenas Dantas³, Ana Alice Medeiros de Brito⁴, Ivinyn Pessoa Freire Soares⁵, Antônio Fernandes Filho^{6,7}, fernandesfilho_04@hotmail.com

Resumo: A hospitalização infantil, especialmente em contextos de oncologia pediátrica, pode gerar impactos físicos e emocionais significativos, agravados pelo isolamento e pela rotina hospitalar. Nesse cenário, a Arteterapia surge como uma abordagem terapêutica que auxilia na expressão emocional e na redução do estresse. Este estudo aplicou sessões itinerantes de Arteterapia em setores de Pediatria e Oncologia Pediátrica, promovendo a criatividade, transformando o ambiente hospitalar e envolvendo familiares no processo para fortalecer laços afetivos e oferecer suporte emocional, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida das crianças hospitalizadas.

Palavras-chaves: *Arteterapia; Oncologia Pediátrica; Hospitalização Infantil; Bem-estar emocional.*

1. Introdução

A hospitalização infantil, especialmente nos setores de Pediatria e Oncologia Pediátrica, pode ser um processo desafiador para as crianças e suas famílias, impactando seu bem-estar físico e emocional. O afastamento do ambiente familiar, os procedimentos médicos invasivos e a rotina hospitalar contribuem para o aumento da ansiedade e do sofrimento, tornando essencial a implementação de estratégias terapêuticas que auxiliem na adaptação a esse contexto. Nesse cenário, a Arteterapia tem se destacado como uma abordagem complementar eficaz, proporcionando um meio lúdico e expressivo para a comunicação de sentimentos, promovendo alívio emocional e melhorando a qualidade de vida dos pacientes [5].

Este estudo desenvolveu e aplicou sessões itinerantes de Arteterapia no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), voltadas para crianças internadas nos setores de Pediatria e Oncologia Pediátrica. Além de

transformar o ambiente hospitalar por meio de atividades lúdicas, incentivando a criatividade e a expressão emocional, a iniciativa envolveu os familiares no processo terapêutico, fortalecendo os vínculos afetivos e oferecendo suporte emocional durante o tratamento [2]. A proposta também se alinhou à atuação da equipe multidisciplinar do hospital, promovendo a integração da Arteterapia como recurso terapêutico no cuidado pediátrico e sensibilizando profissionais de saúde e a comunidade acadêmica para sua importância.

O público-alvo do projeto abrange crianças internadas ou em tratamento no HUAC, além de seus familiares e acompanhantes, que desempenham um papel fundamental no suporte emocional durante a hospitalização. A iniciativa contou com a participação ativa de estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, promovendo uma abordagem multidisciplinar essencial para a integração da Arteterapia no contexto hospitalar. Além disso, o projeto recebeu o apoio fundamental da Escola Isabel Vieira de Andrade, localizada no povoado de Chã do Marinho, em Lagoa Seca, Paraíba. A instituição, por meio da professora Maria Germana D. Freire, contribuiu significativamente com a confecção de peças e dinâmicas envolventes, proporcionando acolhimento aos pacientes e seus familiares, fortalecendo a rede de apoio e humanização no ambiente hospitalar.

2. Metodologia

A fim de que o projeto fosse desenvolvido e alcançasse os seus objetivos, as seguintes atividades foram realizadas:

- 2.1 Capacitação e Integração da Equipe Multidisciplinar
 - a) Foram realizadas reuniões

^{1,2,3,4,5}Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶Orientador, <Reitor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷Coordenador, <Reitor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

presenciais/virtuais para orientações sobre o projeto e aspectos éticos do trabalho pediátrico e oncopediátrico.

b) Foi realizado um encontro presencial para apresentação da equipe e reconhecimento dos setores de enfermarias do HUAC.

2.2 Identificação e Seleção dos Participantes

a) Foi realizada a identificação periódica das crianças hospitalizadas nas áreas de pediatria e oncologia pediátrica.

b) Obteve-se o consentimento informado dos pais ou responsáveis.

2.3 Desenvolvimento das Atividades de Arteterapia

a) Foi elaborado um plano de atividades para as visitas às enfermarias.

b) Foram confeccionados materiais para as sessões de arteterapia itinerante.

c) Foram utilizadas atividades artísticas com benefícios terapêuticos comprovados.

d) Foi montado um carrinho literário para o programa.

2.4 Oferecimento de Sessões Regulares de Arteterapia

a) Foram realizadas atividades como desenho, pintura, contação de histórias, teatro de fantoches e música, adaptadas ao estado de saúde dos participantes.

2.5 Criação e Organização das Redes Sociais

a) Foi criado um perfil no Instagram para divulgar as atividades.

b) Foram feitos registros de vídeos e fotos das sessões de arteterapia.

c) Foi criado um e-mail e realizado o armazenamento no Google Drive.

2.6 Integração com a Equipe de Saúde

a) Estabeleceu-se comunicação com os profissionais responsáveis pelo tratamento médico das crianças.

b) As atividades foram adaptadas conforme o progresso das crianças.

2.7 Envolvimento dos Familiares

a) Foi incentivada a participação dos familiares nas atividades de arteterapia, promovendo interação e fortalecendo os laços.

2.8 Avaliação e Monitoramento

a) Foram utilizados métodos qualitativos (observação direta) para avaliar o impacto das atividades na saúde emocional e bem-estar das crianças.

2.9 Registro e Análise dos Resultados

a) Foram documentadas as atividades e os resultados obtidos.

b) Foram identificadas tendências e áreas de melhoria para a implementação da arteterapia.

2.10 Disseminação dos Resultados e Continuidade

a) Foram elaborados relatórios e apresentações para compartilhar os resultados com a comunidade

acadêmica, profissionais de saúde e o público em geral.

3. Ilustrações



Figura 1 – Abertura do projeto com a presença de pacientes, estudantes, colaboradores e orientadores.



Figura 2 – Ação de musicoterapia com chocalhos na ala de Oncologia Pediátrica.



Figura 3 – Bolsistas e voluntário com carrinho de leitura utilizado em ações de contação de histórias e pintura.



Figura 4 – Uso de desenhos com crianças na ala Pediátrica.



Figura 5 – Contação de história no setor de Oncopediátrica do HUAC.



Figura 6 – Seção de arteterapia itinerante com uso de pintura e lápis de cor.

4. Resultados e Discussões

O desenvolvimento das sessões itinerantes de Arteterapia no HUAC teve impactos significativos tanto para a comunidade atendida quanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos. O projeto contou

com a participação de 5 estudantes de graduação, que tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades como empatia, escuta ativa e trabalho interdisciplinar, essenciais para a prática profissional na área da saúde.

Foram realizadas em torno de 10 sessões de Arteterapia nos setores de Pediatria e Oncologia Pediátrica, utilizando atividades como pintura, música, teatro e contação de histórias. Essas ações beneficiaram diretamente em torno de 30 crianças hospitalizadas e seus familiares, proporcionando um ambiente mais acolhedor e reduzindo os impactos emocionais da hospitalização. Além disso, a equipe multidisciplinar do hospital foi sensibilizada sobre a importância da Arteterapia, favorecendo sua integração ao cuidado pediátrico.

O projeto também impactou cerca de 10 estudantes e professores de escolas públicas, que foram beneficiados por atividades de sensibilização sobre o uso da Arteterapia no ambiente hospitalar. Com isso, ampliou-se o conhecimento sobre práticas artísticas terapêuticas, despertando o interesse de novos públicos para essa abordagem inovadora.

5. Conclusões

O projeto de Arteterapia desenvolvido no HUAC demonstrou impactos sociais relevantes, alinhando-se a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A iniciativa contribuiu diretamente para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ao promover a humanização do atendimento pediátrico e oferecer suporte emocional às crianças hospitalizadas e seus familiares. Além disso, a inclusão de estudantes de graduação no projeto fortaleceu o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao proporcionar uma formação acadêmica mais humanizada e interdisciplinar, preparando futuros profissionais para atuar com sensibilidade e empatia no contexto hospitalar.

O projeto também favoreceu o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, ao estimular o diálogo entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a equipe multidisciplinar do hospital e a comunidade externa. A sensibilização de profissionais de saúde e educadores sobre a relevância da Arteterapia abre espaço para a ampliação dessas ações, contribuindo para a construção de políticas públicas voltadas à humanização do atendimento pediátrico e ao uso de abordagens terapêuticas complementares no sistema de saúde.

Nesse sentido, a iniciativa reforça o compromisso da UFCG com a responsabilidade social e a extensão universitária, fortalecendo sua conexão com a comunidade e criando oportunidades para o desenvolvimento de práticas inovadoras e sustentáveis

no cuidado à saúde infantil. A continuidade e ampliação do projeto podem consolidar parcerias estratégicas para a implementação de políticas públicas que integrem a Arteterapia como um recurso terapêutico essencial no ambiente hospitalar.

6. Referências

- [1] LEE, J. et al. Art therapy based on appreciation of famous paintings and its effect on distress among cancer patients. *Quality of Life Research*, v. 26, n. 3, p. 707–715, 7 dez. 2016.
- [2] LIMA, M. F. R. et al. A Arteterapia como dispositivo terapêutico com grupo de crianças e de adolescentes com doenças crônicas e graves. *Revista Científica Arteterapia Cores da Vida*, v. 26, n. 1, p. 3-17, 2019.
- [3] OLIVEIRA, L. D. B. et al. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Journal of Human Growth and Development*, v. 19, n. 2, p. 306, 1 ago. 2009.
- [4] UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. Contribuição da Arteterapia para a Atenção Integral do SUS. Rio de Janeiro: UBAAT, 2019. Disponível em: <[https://aatergs.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-para-inser%C3%A7%C3%A3o-da-arteterapia-nas-praticas-compl ementares-do-SUS.pdf](https://aatergs.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-para-inser%C3%A7%C3%A3o-da-arteterapia-nas-praticas-complementares-do-SUS.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- [5] VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.

Ao setor Oncológico e Pediátrico do Hospital Universitário Alcides Carneiro pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos orientadores e colaboradores por todo direcionamento e incentivo.

A toda equipe extensionista, bolsistas e voluntários, por todo empenho e dedicação.